



CONGRESSO NACIONAL  
DE **ENVELHECIMENTO**  
**HUMANO**



(83) 3322.3222  
contato@cneh.com.br  
**www.cneh.com.br**

## Perfil epidemiológico de hipertensos idosos no Brasil: uma revisão integrativa

Daniel Sarmiento Bezerra (1); André Ricardo Bezerra Bonzi (2); Renata Soares Ferreira (3); Edécio Bona Neto (4); Danielle Serafim Pinto (5)

(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança. (FAMENE). [sarmentomeddaniel@gmail.com](mailto:sarmentomeddaniel@gmail.com); (2) Faculdade de Enfermagem Maurício de Nassau. (SER). E-mail: [bonzipb@gmail.com](mailto:bonzipb@gmail.com); (3) Faculdade de Medicina Nova Esperança. (FAMENE). Email: [renatinhasoares93@gmail.com](mailto:renatinhasoares93@gmail.com). (4) Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Email: [edecio\\_bona@gmail.com](mailto:edecio_bona@gmail.com); (5) Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Email: [dani-serafim@hotmail.com](mailto:dani-serafim@hotmail.com)

**Resumo:** O aumento da população idosa é um fenômeno irreversível e natural e que possui consequências diretas nos sistemas de saúde pública do Brasil e do mundo. A velhice gera alterações no cotidiano e que, em casos pontuais, acometem a autonomia da pessoa idosa, principalmente quando o processo vem acompanhado de condições patológicas que comprometam alguns sistemas como o vascular e o nervoso, por exemplo. Dessa forma, com o avançar da idade morbidades típicas e irremediavelmente prevalentes da faixa etária anunciam-se, dentre estas *diabetes mellitus*, doenças isquêmicas do coração, doenças do sistema circulatório, doenças cerebrovasculares, hipertensão arterial, dentre outras. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, constituída por publicações indexadas a partir do portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nas seguintes bases de dados: LILACS; BDNF, MEDLINE e também na SCIELO; e teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de

pacientes hipertensos e idosos, inscritos no Programa Hipertensão, residentes em estados do Brasil, analisando sua associação com os principais fatores de risco, como tabagismo, sedentarismo e sobrepeso. A hipertensão arterial é comum em idosos tendo sua prevalência aumentada pelo envelhecimento, dessa maneira condicionando a morbimortalidade dessa população. Dentre os principais fatores de risco encontrados em pesquisas e estudos estão a circunferência elevada da cintura, o excesso de peso e o consumo de gorduras saturadas com frequência; além disso os pacientes costumam ter maus hábitos como fumar, consumir bebidas alcoólicas e não fazer exercícios físicos regularmente. Ademais, grande parte dos estudos aponta as mulheres idosas como público mais atingido. As atividades do programa HIPERTENSÃO visam estimular a mudança de hábitos da população assistida; inclusive, pensando e repensando estratégias para aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso, além da educação em saúde sobre as consequências



decorrentes de uma pressão arterial descontrolada. Acrescenta-se, por fim, a importância de novos e contínuos estudos para averiguar a realidade de cada estado brasileiro e a atuação específica da ESF e do HIPERDIA, e, a partir da identificação das reais necessidades locais, ir sanando as lacunas existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso. Hipertensão arterial. Hábitos saudáveis. Fatores de risco.

**Abstract:** The increase of the elderly population is an irreversible and natural phenomenon that has straight consequences in world's public health care systems, including in Brazil's. Old age generates changes in daily life and, in individual cases, they affect the autonomy of the elderly person, especially when the process is accompanied by pathological conditions that compromise some systems such as vascular and nervous, for instance. Thus, with aging age-group typical and hopelessly prevalent morbidities arise, such as *diabetes mellitus*, ischemic heart diseases, circulatory system diseases, cerebrovascular diseases, high blood pressure, among others. This is an integrative literature review, consisting of indexed publications from the portal of the Biblioteca Virtual de Saúde (Virtual Health Library), in the following databases: LILACS, BDENF, MEDLINE and also in SCIELO; and aimed to describe the epidemiological profile of hypertensive and elderly patients registered in the Hipertensão Arterial Program and residents in states of Brazil, analyzing their association with major risk factors such as smoking, physical inactivity and overweight. High blood pressure is common in the elderly people and has its prevalence increased by aging, thus conditioning the morbidity and mortality of this population. Among the main risk factors

found in research and studies are high waist circumference, overweight and frequent consumption of saturated fats. Furthermore, patients use to have bad habits like smoking, drinking alcohol and doing exercise irregularly. Moreover, large part of studies point out older women as the most reached public. The activities of HIPERDIA program aim to stimulate a changing in the habits of the assisted population; including, to think and rethink strategies to increase adherence to drug treatment, as well as teach health education on the consequences resulting from a uncontrolled high blood pressure. Adding on, finally, the importance of new and ongoing studies to ascertain the reality of each Brazilian state and the specific performance of the ESF and HIPERDIA, and from the identification of the real local needs, redress existing gaps.

**KEYWORDS:**

## INTRODUÇÃO

De acordo com Chaves et al, (2015), o aumento da população idosa é um fenômeno irreversível e natural e que possui consequências diretas nos sistemas de saúde pública do Brasil e do mundo. O envelhecimento está relacionado a processos paralelos, como a diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, aumento progressivo da expectativa de vida, necessidade de adaptação ao avanço tecnológico e o acesso aos serviços de saúde, dentre outros. Além disso, é um processo de transformação da estrutura física e cognitiva; bem como da percepção

subjetiva de tudo que cerca o ser humano.

A velhice gera alterações no cotidiano e que, em casos pontuais, acometem a autonomia da pessoa idosa, principalmente quando o processo vem acompanhado de condições patológicas que comprometam alguns sistemas como o vascular e o nervoso, por exemplo. Dessa forma, com o avançar da idade morbidades típicas e irremediavelmente prevalentes da faixa etária anunciam-se, dentre estas *diabetes mellitus* (DM), doenças isquêmicas do coração, doenças do sistema circulatório, doenças cerebrovasculares, hipertensão arterial, dentre outras (FRANÇA; NUNES; FERNANDES, 2014) (RETICENA et al, 2015).

A hipertensão arterial é destacada como fator de risco para o declínio da função cognitiva como também para o declínio da qualidade de vida do idoso. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está entre os maiores problemas de saúde pública, apresentando-se de maneira multifatorial e caracterizando-se por apresentar níveis elevados e rotineiros de pressão arterial (SOUZA et al, 2014) (SILVEIRA et al, 2013). Também é

importante fator de risco de morbimortalidade cardiovascular, e no Brasil, atinge 25% da população com mais de 20 anos. De qualquer forma, a maioria dos estudos indicam que a HAS está relacionada ao declínio da qualidade cognitiva, além de que elevados níveis pressão arterial implicam em maiores incidências de Acidente Vascular Encefálico (AVC), e que por sua vez danificam sobremaneira o sistema vascular. Logo, isquemias múltiplas podem inclusive ocasionar por sua vez algum tipo de demência.

Os infartos locais ou bilaterais; além das lesões em substância branca provocando a desmielinização e consequente estreitamento da luz do vaso estão associados tanto HAS quanto a disfunção cognitiva. Ademais, o controle da hipertensão arterial através de medicamentos anti-hipertensivos configura, segundo algumas investigações, como importante adjuvante na prevenção ao declínio cognitivo, uma vez que protege dos efeitos que recaem sobre a substância branca cerebral e também vascular; sendo a adesão ao tratamento decisivo para o sucesso do tratamento (CHAVES et al, 2015) (SOUZA et al, 2014).

Dentre os principais fatores de risco encontrados em pesquisas e estudos estão a circunferência elevada da cintura, o excesso de peso e o consumo de gorduras saturadas com frequência; além disso os pacientes costumam ter maus hábitos como fumar, consumir bebidas alcoólicas e não fazer exercícios físicos regularmente (FOCCHESATTO; ROCKETT; PERRY, 2015).

O Programa HIPERDIA - Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus do Ministério da Saúde inscreve, acompanha e avalia pacientes hipertensos e/ou diabéticos, com a finalidade de fazer uma intervenção ativa sobre esta população e traçar metas, possuindo, para isto, um banco de dados detalhado por faixa etária, sexo, medicamentos utilizados e medição da pressão arterial. A alimentação dos dados do banco supracitado é de responsabilidade dos departamentos de saúde das cidades de cada estado brasileiro (SOUZA et al, 2014).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico de pacientes hipertensos e idosos, inscritos no Programa Hiperdia, residentes em estados do Brasil, analisando sua associação com

os principais fatores de risco, como tabagismo, sedentarismo e sobrepeso.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, constituída por publicações indexadas a partir do portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde); BDENF (Banco de Dados de Enfermagem), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*) e também na SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Essa busca foi realizada no período de Julho de 2016, utilizando a terminologia em saúde, consultada nos Descritores em Ciências da Saúde, (DeCS/Bireme) identificando os termos hipertensão arterial e idoso.

Para o refinamento da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão: artigos que abordassem sobre hipertensão arterial e idoso, indexados nas bases de dados escolhidas para o estudo e publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumos disponíveis, relacionados à pesquisa metodológica, capítulos de livros, dissertações, teses,



trabalhos que não estavam na íntegra e que se tratava de descrição de eventos. O texto completo dos artigos foi obtido *on-line*. Iniciada a pesquisa, foram encontrados 35.674 artigos e após filtro, dos últimos 5 anos, e selecionar Brasil como país do assunto, restaram 181 artigos. Ressalta-se que como o foco da pesquisa é de âmbito nacional, a pretensão é que em caso de identificação de lacunas nas pesquisas sobre a temática, possa-se, posteriormente, contribuir com melhorias no tratamento da hipertensão arterial dos idosos desse país, através de medidas e intervenções sobre os hábitos e qualidade de vida desses pacientes. Os artigos restantes foram organizados e arquivados em pastas denominadas de acordo com a base de dados em que foram localizados. Em seguida foi feita a seleção daqueles que faziam referência ao objeto de estudo restando 50 trabalhos dos quais, 15 foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDEF. Após a leitura dos resumos dos 35 artigos restantes, 15 foram excluídos, por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo e 5 por não apresentar respostas para a questão norteadora da pesquisa e os objetivos propostos para este estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura na

íntegra dos 10 artigos que constituíram o *corpus* da revisão integrativa.

Neste sentido, o artigo compõe uma revisão crítica que não se ocupa somente em trazer um apanhado de ideias sobre a temática, mas também estabelecer o diálogo entre os autores referenciados, na perspectiva de fazer uma discussão sobre o perfil epidemiológico de pacientes hipertensos e idosos, inscritos no Programa Hiperdia, residentes em estados do Brasil, descrevendo a importância dos hábitos saudáveis e o consequente aumento da qualidade de vida dos mesmos.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Das 10 publicações encontradas, observou-se que o maior número de publicações ocorreu no ano de 2015, tendo um total de 5 publicações. Seguindo dele vem empatados os anos de 2013 e 2014, cada um com 2 publicações e por fim o ano de 2012 com apenas 1 publicação; os anos anteriores a 2012 não foram selecionados. Em relação aos periódicos, destacaram-se importantes revistas, dentre as quais merecem evidência a Revista Gaúcha de Enfermagem e a revista Epidemiologia

e Serviços de Saúde conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos sobre HIPERDIA and idosos and fatores de risco, segundo os periódicos científicos. João Pessoa-PB-Brasil, 2016

Revista
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
Caderno de Saúde Coletiva.
Revista Kairós Gerontologia
Arquivo Brasileiro de Cardiologia.
Revista Mineira de Enfermagem

Fonte: Própria pesquisa.

No quadro 1 são ilustrados o título dos artigos, e os seus objetivos.

Quadro 1 – Detalhamento dos artigos analisados de acordo com o título e os objetivos do estudo.

ID	Título	Objetivos
A1	Associação entre declínio cognitivo e qualidade de vida de idosos hipertensos.	Analisar a associação entre o declínio cognitivo e a qualidade de vida de idosos hipertensos.
A2	Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica e ao estado nutricional de hipertensos no programa Hiperdia.	Analisar fatores associados à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e sua relação com o estado nutricional de indivíduos hipertensos cadastrados no programa Hiperdia em um município do Rio Grande do Sul.

A3	Capacidade funcional de idosos atendidos em um programa do SUS em Belém (PA).	O objetivo deste estudo foi avaliar fatores associados à capacidade funcional em idosos atendidos em um programa de saúde pública – Hiperdia - em Belém (PA).
A4	Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI).	Avaliar o perfil socioeconômico e a adesão terapêutica dos usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI).
A5	Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul.	Investigar a presença de fatores de risco e proteção para doenças crônicas na população idosa rural da Linha Senador Ramiro do município de Nova Bassano, RS.
A6	Blood Pressure Control in Hypertensive Patients in the "Hiperdia Program": A Territory-Based Study.	Descrever o perfil epidemiológico e avaliar o controle da pressão arterial de pacientes inscritos no Hiperdia, na cidade de Novo Hamburgo (Estado do Rio Grande do Sul, Brasil).
A7	As contribuições do cuidado ao idoso no programa de HIPERDIA, para a formação profissional.	Este estudo objetiva relatar de forma descritiva a experiência vivenciada na unidade básica de saúde por acadêmicos, e descrever as práticas desenvolvidas ao idoso no programa HIPERDIA, contribuindo para a formação profissional desses



CONGRESSO NACIONAL  
DE **ENVELHECIMENTO**  
**HUMANO**

		acadêmicos.
A8	PERCEPÇÃO DE IDOSOS ACERCA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO HIPERDIA.	Conhecer a percepção de pessoas com hipertensão acerca da assistência recebida na atenção primária.
A9	Variações na Prevalência dos Fatores de Risco para Doença Arterial Coronariana no Rio Grande do Sul: Uma Análise Comparativa entre 2002-2014.	Conhecer a prevalência dos FR da DAC em cidades do Estado do Rio Grande do Sul (RS), e compará-la com a encontrada em pesquisa realizada nas mesmas cidades em 2002.
A10	Prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos não institucionalizados.	Descrever as prevalências de fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos não institucionalizados, conforme sexo e grupo etário.

Fonte: Própria pesquisa.

No quadro 2 são ilustrados os resultados dos artigos encontrados.

Quadro 2 – Detalhamento dos artigos analisados de acordo com os resultados dos estudos.

A1	A prevalência de declínio cognitivo foi de 20,80%, com predominância em idosos com baixa escolaridade (45,83%). Idosos hipertensos com declínio cognitivo apresentaram pior qualidade de vida,
----	--

comparados aos idosos hipertensos sem declínio cognitivo. Houve associação positiva da função cognitiva com a qualidade de vida
---



A2	Entre os 402 hipertensos estudados, 128 (34,3%) eram adultos e 264 (65,7%) eram idosos, sendo que a maioria era do sexo feminino. A prevalência de peso foi de 76,8% em adultos e 57% de mulheres. As prevalências dos 35% dos idosos apresentaram de FR foram de 44% de sedentarismo, 50% de antecedentes familiares, 23% de tabagismo, 68% de sobrepeso/obesidade, 43% de dislipidemia (colesterol elevado), idosos apresentaram 40% de HAS, e 11% de circunferência da cintura e IMC acima dos níveis desejados.	de 128 no HIPERDIA; a idade de 65,7% eram profissionais de saúde geral e 34,3% com o serviço. forma gradual e contínua. A HAS é comum em idosos e tem sua prevalência aumentada pelo
A3	Os idosos tinham em média 68,2 (± 6,2) e 71,0% eram do sexo feminino. Após ajustes por variáveis de confundimento, observaram-se maiores chances de pior desempenho nos testes de velocidade de leitura e de menor escolaridade, além de queixa de dor no joelho, diagnóstico anterior de catarata e própria autoavaliação de saúde regular/ruim.	de hipertensos, enclenchimento, dessa maneira condicionando a morbimortalidade dessa população.
A4	Não houve associação entre as variáveis sociodemográficas-clínicas e a adesão segundo Morisky-Green, no entanto houve associação com o nível de escolaridade apresentada. Diante desses resultados, a educação em saúde torna-se a principal estratégia para melhorar a adesão dos usuários, como também a participação de profissionais na Equipe Saúde da Família, como: o farmacêutico, o nutricionista e o educador físico.	Outro estudo na cidade de São Luís - MA, identificou dados semelhantes. A prevalência de pessoas idosas hipertensas - idade maior que 60 anos - foi de 70,7%, e, além disso, a hipertensão arterial foi mais presente em mulheres (66,4%). Estes resultados são compatíveis com os estudos encontrados tanto por Gus et al,
A5	Os fatores de risco encontrados foram o elevado consumo de gordura saturada, excesso de peso e elevada CC. Já os de proteção foram consumo regular de frutas e verduras por grande parte da população, baixo sedentarismo, consumo moderado e regular de vinho, baixo tabagismo e a realização de exames preventivos pelo sexo feminino.	de hipertensão arterial grave e problema de saúde pública,
A6	Mesmo para pacientes hipertensos inscritos no Programa Hipertensão, o controle da pressão arterial não é satisfatoriamente atingido ou mantido. Idosos com diabetes apresentam o mais inadequado controle da BP.	controlando os idosos como a grande maioria dos
A7	O estudo permitiu constatar que, para a formação do acadêmico de enfermagem, o estágio curricular e extracurricular são de grande importância, pois possibilita a junção da teoria e prática, por meio das atividades que são realizadas durante esses estágios.	pacientes para a identificação dos estudos. O supracitado relata
A8	Atividades do HIPERDIA focadas na entrega de medicamentos: duas faces de uma mesma moeda; a pressão arterial aumenta	relata que a pressão arterial aumenta

(2015) quanto os encontrados em Blumenau - SC, onde 70,4% das inscritas no programa HIPERDIA são portadoras de HAS (SILVEIRA et al, 2013). Um fator importante para a redução e controle desta condição é o tratamento adequado e a mudança dos hábitos alimentares. A não adesão ao tratamento medicamentoso implica em complicações clínicas e maiores custos a saúde pública do país. Ainda, é preocupante a questão de que vários estudos, em diferentes regiões do país,

demonstram que a população possui pouca informação sobre a medicação que faz uso, além de também se evidenciar o mau gerenciamento do tratamento pelo paciente (CARVALHO et al, 2012). Ademais, o aumento de peso, o tabagismo e o alcoolismo contribuem para o aumento da pressão arterial, tendo os pacientes de menor escolaridade maiores chances de desenvolver o excesso de peso e, por conseqüência, o descontrole da pressão. As pesquisas possuem resultados próximos enquanto fatores de risco, entretanto, o artigo

de SOAR, (2015), discorda e traz como fator de risco irrelevante o aumento de peso. O que reforça a necessidade de maiores e diversificados estudos para se chegar uma maior conclusão sobre o tema.

Estudos paralelos envolvendo a capacidade funcional dos idosos, como o desenvolvido em Belém do Pará, são importantes indicadores de saúde e qualidade de vida, além de auxiliar o trabalho dos profissionais que atendem pacientes do HIPERDIA, uma vez que traz informações

adicionais acerca de riscos e agravos a saúde daqueles já acompanhados pelo programa (SANTOS; GRIEP, 2013). Na Paraíba, dados coletados através do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, demonstram a porcentagem implicada nos principais fatores de risco, entre o período de janeiro de 2009 – abril de 2013, envolvendo idosos de ambos os sexos. Os resultados estão descritos no quadro abaixo, onde destaca-se o sedentarismo feminino.

Quadro 3 – Detalhamento dos

idosos acometidos por hipertensão e diabetes com os principais fatores de risco associados.

	Tabagismo	Sedentarismo
Masc.	6,04%	17,06%
Fem.	10,8%	34,66%

Fonte: Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos – PB.

Embora as doenças crônicas não transmissíveis sejam mais predominantes nas faixas etárias mais avançadas, observa-se, ao mesmo tempo que a desnutrição diminuiu; e, ademais, observa-se que a obesidade tem se elevado nessa população. Esta característica marca a transição

nutricional no país outrora exclusiva de áreas urbanas. Por outro lado, a inclusão de atividade física regular aliada a uma transformação de hábitos alimentares, onde ocorra a diminuição do consumo de produtos industrializados, ricos em açúcares e gorduras; e consequentemente a introdução de uma alimentação variada, de alto valor nutricional, mostrasse condição essencial e definitiva para a redução no número de doentes como também para o aumento da qualidade de vida dessa população (FOCCHESATTO;

ROCKETT; PERRY, 2015).

## CONCLUSÃO

As atividades do programa HIPERDIA visam estimular a mudança de hábitos da população assistida; inclusive, pensando e repensando estratégias para aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso, além da educação em saúde sobre as consequências decorrentes de uma pressão arterial descontrolada. Através de estudos de campo anteriores ficou evidente que os idosos valorizam iniciativas

educativas a partir de reuniões do programa HIPERDIA (embora não haja uma ênfase nas necessidades individuais, o acolhimento seja inadequado e a linguagem utilizada precise ser reformulada) já que recebem orientações que ampliam o horizonte e o conhecimento, possibilitando a mudança de hábitos outrora mantidos por falta de informação. Por outro lado, se faz necessário conhecer profundamente a população atendida pela equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), e a partir disso

fazer a discussão de ações educativas emancipadoras e participativas.

Os estudos demonstram que a maior parte dos cadastrados no HIPERDIA são do sexo feminino e possuem baixa renda e escolaridade. Logo, deve haver um esforço das autoridades públicas acerca desse público em especial, seja através de campanhas, cursos, visitas domiciliares, dentre outras formas de informação, a fim de que se possa melhorar os índices ao qual se propõe o programa.

Acrescenta-se a importância de novos e contínuos estudos para averiguar a realidade de outras localidades e a atuação específica da ESF e do HIPERDIA, e, a partir da identificação das reais necessidades locais, ir sanando as lacunas existentes.

## REFERÊNCIAS

- CHAVES, A. S. et al. Associação entre declínio cognitivo e qualidade de vida de idosos hipertensos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v.18, n.3, jul/set. 2014.
- SANTOS, M. I. P. de O.; GRIEP, R. H. Capacidade funcional de idosos atendidos em um programa do SUS em Belém (PA). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000300021&lng=pt&tln g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300021&lng=pt&tln g=pt)>. Acesso em: 14 julh.2016.
- CARVALHO, A. L. M. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.7, jul. 2012. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000700028&lng=pt&tln g=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700028&lng=pt&tln g=pt)>. Acesso em: 14 julh.2016.
- FOCCHESATTO, A.; ROCKETT, F. C.; PERRY, I. D. S. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul. **Rev. bras. geriatr.**
- SILVEIRA, J. et al. Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica e ao estado nutricional de hipertensos inscritos no programa Hiperdia. **Cad. saúde colet**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, abr./julh. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X201300200005&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X201300200005&lng=pt)>. Acesso em: 13 julh.2016.

**Gerontol,**  
Rio de  
Janeiro,  
v.18, n.4,  
out./dez. 20  
15.  
Disponível  
em: <  
[http://www.  
scielo.br/sci  
elo.php?  
script=sci\\_  
arttext&pid  
=S1809-  
982320150  
00400779&  
lng=pt&tln  
g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-9823201500400779&lng=pt&tln g=pt)>.  
Acesso em:  
14  
julh.2016.

SOUZA, C. S. et  
al. Blood  
Pressure  
Control in  
Hypertensi  
ve Patients  
in the  
"Hiperdia  
Program":  
A Territory-  
Based  
Study. **Arq.  
Bras.  
Cardiol,** São  
o Paulo ,  
v.102, n.6, j  
un. 2014.  
Disponível  
em: <  
[http://www.  
scielo.br/sci  
elo.php?  
script=sci\\_  
arttext&pid  
=S0066-  
782X20140](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X20140)

00600007>.  
Acesso em:  
13  
julh.2016.

FRANÇA, D.J.R.;  
NUNES, J.T.;  
FERNANDES,  
M.N. F. As  
contribuições do  
cuidado ao idoso  
no programa de  
HIPERDIA, para a  
formação  
profissional.  
**Revista Kairós  
Gerontologia,** v.  
17, n. 2, p.315-  
327, jun. 2014.  
Disponível em: <  
[http://revistas.pucs  
p.br/index.php/kair  
os/article/view/217  
50/16024](http://revistas.pucs p.br/index.php/kair os/article/view/217 50/16024)>. Acesso  
em: 13 julh.2016.

RETICENA, K. O.  
et al.  
PERCEPÇÃO DE  
IDOSOS ACERCA  
DAS  
ATIVIDADES  
DESENVOLVIDA  
S NO HIPERDIA.  
**Rev Min Enferm,**  
v. 19, n.2, p. 107-  
113, abr./jun. 2015.  
Disponível em: <  
[http://www.revistar  
ene.ufc.br/vol12n4  
\\_esp\\_html\\_site/a06  
v12espn4.html](http://www.revistar ene.ufc.br/vol12n4 _esp_html_site/a06 v12espn4.html)>.  
Acesso em: 31  
julh.2016.

GUS, I. et al.  
Variações

na  
Prevalência  
dos Fatores  
de Risco  
para  
Doença  
Arterial  
Coronarian  
a no Rio  
Grande do  
Sul: Uma  
Análise  
Comparativ  
a entre  
2002-2014.  
**Arq. Bras.  
Cardiol,**  
São  
Paulo, v.10  
5, n.6, dez.  
2015.  
Disponível  
em: <  
[http://www.  
scielo.br/sci  
elo.php?  
script=sci\\_  
arttext&pid  
=S0066-  
782X20150  
02500573&  
lng=pt&tln  
g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2015002500573&lng=pt&tln g=pt)>.  
Acesso em:  
31  
julh.2016.

SOAR, C.  
Prevalência  
de fatores  
de risco  
cardiovascu  
lar em  
idosos não  
instituciona  
lizados.  
**Rev. bras.  
geriatr.**

**Gerontol,**  
Rio de  
Janeiro,  
v.18, n.2, a  
br./jun. 201  
5.

Disponível em: <  
[http://www.  
scielo.br/sci  
elo.php?  
script=sci\\_  
arttext&pid  
=S1809-  
982320150  
00200385&  
lng=pt&tln  
g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-9823201500200385&lng=pt&tln g=pt)>.  
Acesso em:  
31  
julh.2016.